

# *Do prendo e arrebento ao Riocentro*

• “É para abrir mesmo. E quem não quiser que abra, eu prendo e arrebento”. Estas inusitadas palavras, pronunciadas pelo general João Figueiredo em 15 de outubro de 1978, logo depois de ter sido escolhido pelo Colégio Eleitoral o próximo presidente do Brasil, surpreenderam o país.

Em primeiro lugar, porque o jeito rude de Figueiredo ainda era pouco conhecido de todos. Afinal, o general que, mais tarde diria que preferia cheiro de cavalo a cheiro de povo, tinha acabado de ser escolhido presidente e tivera muito pouco contato com a imprensa.

Mas a declaração surpreendeu também pelo que tinha de contraditório. Numa sociedade com lembranças ainda recentes de torturas e mortes de presos políticos, o novo general presidente dizia que, para garantir a transição rumo à democracia, seria capaz de prender e arrebentar os que se opusessem a isso.

Só não prendeu e arrebentou os autores do atentado do Riocentro, dois anos e meio depois, crime que acaba de crescer.